

A PRESENÇA DAS TEORIAS ADMINISTRATIVAS NA ENFERMAGEM NOS DIAS ATUAIS

BERVIG, Tainá Luiza

MIORELLI, Michel Júnior

BALDISSERA, Ana Caroline

DA ROCHA, Patricia

MOSER, Ana Maria Martins

Resumo

INTRODUÇÃO: Os profissionais de enfermagem no decorrer de sua história, necessitaram reagir a evolução dos poderes tecnológicos e sociais. As mais variadas responsabilidades administrativas, que fazem parte dos serviços de enfermagem exigem enfermeiros administradores com conhecimentos, habilidades, clareza, informação e competências em diversos conceitos administrativos. A teoria científica elaborada por Taylor em (1903), evidencia-se por conceituar a administração como uma habilidade aplicada na fundamentação, planejamento e organização dos serviços operacionais. Destacando ênfase nas tarefas. Com esta teoria o colaborador tinha mais dificuldade em saber como era constituído o seu trabalho, limitando e focando seu saber somente no encargo que este desenvolvia. Além disso nesta teoria se objetivava o incentivo salarial e o rendimento compatível com a formação. A influência científica para a enfermagem atualmente, consiste na existência de diversos locais que recorrem a divisão do trabalho na realização do cuidado em detrimento ao atendimento integral. Nos dois, o enfermeiro tem papel de conduzir, ou seja, direcionar sua equipe de trabalho o mais integralmente possível, focando nos casos de prestação de cuidado sendo este parcial ou integral, para o resultado do trabalho como um todo e não somente

desenvolver atividades momentâneas pelos profissionais. OBJETIVO: Segundo Matos e Pires (2006) a estrutura organizacional dos hospitais segue ainda nos dias de hoje as diretrizes estabelecidas por organogramas clássicos, as estruturas hierarquizadas verticais, fragmentação das responsabilidades, formalização das relações, pautando-se nas lógicas de autoridade legal, herdadas da concepção burocrática. Atualmente, muitos autores têm realizado estudos e pesquisas, visando a procura de novas formas de gestão em saúde, utilizando teorias administrativas mais atuais como a humanitária, a contingencial e outras, bem como nos dias atuais, que vivemos uma situação nova, que exigiu dos profissionais de saúde mudanças repentinas e drásticas na sua forma de administração atual. A chegada da pandemia de corona vírus trouxe uma nova perspectiva da gestão em saúde, trazendo para os gestores desafios como o corte de gastos, a superlotação de leitos, a mão de obra escassa juntamente da sobrecarga no trabalho e a inexperiência do colaborador frente a essa situação inesperada, o que levou muitos profissionais a buscar novas formas de administrar seu setor, visando a prestação de serviço de qualidade e a humanização no atendimento. Neste sentido, procurar por em prática as teorias administrativas em seus aspectos positivos e negativos, contribui para a assertividade da escolha e a melhoria do serviço prestado ao cliente, tanto em unidades básicas de saúde quanto em hospitais. METODOLOGIA: Refere-se a um resumo de conteúdo descritivo e exploratório. Observou-se a participação do enfermeiro na gestão em saúde e no uso das teorias administrativas e organizacionais em meio a pandemia, como forma de melhorar o serviço prestado ao paciente. Utilizou-se como fonte de pesquisa artigos trabalhados em aula no componente curricular de Gestão de serviços de assistência primária. DISCUSSÃO: As teorias administrativas possuem enfoques variados, passam desde os princípios da hierarquia, com resistência total a mudanças, revogação de opiniões grupais, até as relações interpessoais com valorização das diferentes opiniões independente do cargo ocupado, a adaptação a um ambiente de mudanças, ao trabalho interdisciplinar e coletivo, apesar de todas essas diferenças, cada teoria torna-se somativa ao serviço em saúde, sejam elas rígidas onde a forma de organização é bem

estruturada, até os métodos mais flexíveis onde podemos aderir ao cotidiano as teses de valorização da cooperação em prol de nossos pacientes, buscando sua segurança, conforto e bem-estar, ainda proporcionar um ambiente dinâmico na unidade prestadora dos serviços em saúde. A teoria clássica de Henry Fayol desenvolvida em meados de 1916, tem como base a estruturação da gestão por unidade de comando, onde existe apenas a existência de um chefe onipotente, referenciado como o topo do arco hierárquico, sem espaços para dualidades, ao mesmo ponto, o poder é dado em conformidade ao cargo, com mínima valorização das relações interpessoais. Neste ponto, podemos perceber que para o âmbito da enfermagem, apesar desta teoria tratar também de questões organizacionais, que poderia surtir em um ponto positivo, omite um dos princípios do trabalho em equipe, as relações interpessoais, insumo importantíssimo principalmente para o trabalho em saúde que demanda contato direto com a equipe, onde o cargo maior não subestima o poder de voz de um cargo de menor atribuição, todos são em sua totalidade fundamentais para o correto funcionamento do serviço em saúde, essencialmente neste momento de enfrentamento da pandemia do COVID-19, todas as opiniões, colocações somam, e cabe ao enfermeiro saber gerenciar sua equipe sem que ocorra a desvalorização ou supervalorização de um cargo em detrimento a outro. A teoria burocrática desenvolvida por Max Weber em 1909 analisa que a burocracia é um sistema que busca coordenar o comportamento humano por meio da dominação, com imposição de autoridade, obtenção de obediência, rigor aliado a hierarquia integrada, regras sistemáticas, padrões imutáveis, onde o contato com as pessoas é desconsiderado. Apesar desta teoria ser tão rigorosa, alguns aspectos na medida certa podem contribuir para alguns serviços como a organização, contudo, na prática, essas questões extremistas, principalmente a resistência a mudanças, a impessoalidade, não podem somar na assistência do serviço de saúde que é uma prestação vital, acolhedora e volátil em alguns processos, que apesar de possuírem sistematizações podem sim ser adaptados conforme o passar dos tempos. Desse modo esta teoria administrativa também é importantíssima para a assistência em enfermagem principalmente neste

momento de pandemia pois além de racionar o novo gerenciamento, o enfermeiro deve buscar aprimoramento para lidar com as mais diversas demandas. CONCLUSÃO: Com essas considerações concluímos que existem várias teorias acerca da administração dos serviços de saúde. Ademais consideramos que a teoria burocrática de Max Weber é a melhor para os profissionais da saúde lidar com o momento atual de pandemia do coronavírus. Essa teoria busca trabalhar com hierarquização, onde existe a imposição de autoridade, tendo regras na instituição, sendo uma teoria rigorosa, mas mantendo sempre a organização. O texto atendeu o objetivo, buscamos entender as teorias da administração, visando a melhor teoria para a implementação nos serviços de saúde em tempos de pandemia, no qual em meio ao novo cenário da situação de saúde no mundo, envolve várias mudanças bruscas.

Palavras-chave: Teorias da administração. Gerenciamento. Enfermagem.

Referencias:

- DALMOLIN, Adriane et al. Teoria clássica da administração e sua utilização na administração moderna. Synergismus Scyentifica UTFPR, v. 2, n. 1, 2, 3, 4, 2007.
- FAGUNDES, Jair Antonio et al. Estrutura organizacional e gestão sob a ótica da teoria da contingência. Gestão & Regionalidade, v. 26, n. 78, 2010.
- FAGUNDES, Jair Antonio et al. Gestão do curso de administração considerando o enfoque da teoria da contingência. Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, v. 14, n. 3, p. 44-59, 2011.
- LEAL, Adriane et al. Teoria da burocracia: uma reflexão para a enfermagem. Revista Contexto & Saúde, v. 11, n. 20, p. 1381-1384, 2011.
- MATOS, Eliane; PIRES, Denize. TEORIAS ADMINISTRATIVAS E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: DE TAYLOR AOS DIAS ATUAIS, INFLUÊNCIAS NO SETOR SAÚDE E NA ENFERMAGEM. Texto Contexto de Enfermagem, Florianópolis, p. 509-513, set. 2006.
- E-mail: tainaluiza2011@live.com; michelmiorelli@unochapeco.edu.br; patydarocha28@gmail.com; anacarolineba@hotmail.com; ana.moser@unoesc.edu.br